

SAÚDE DO TRABALHADOR

Município de São Paulo

1989 - 1992



Secretaria Municipal de Saúde

Prefeitura Municipal de São Paulo

A CIDADE DE SÃO PAULO

O Município de São Paulo não só é a maior cidade do Brasil e uma das maiores do mundo, mas, ainda hoje uma das que mais crescem.

É nesta cidade que se concentra o maior parque industrial e de serviços do país, constituindo-se no mais importante centro econômico e financeiro do país.

Desenvolveram-se os mais diversos tipos de atividades, sem nenhum planejamento ou previsão, voltados unicamente para o lucro, gerando os mais diversos problemas para a saúde dos trabalhadores.

O crescimento acelerado desta metrópole trouxe uma enorme quantidade de problemas, ocasionando um desequilíbrio entre procura e oferta de habitação e de serviços como transporte, abastecimento de água e, principalmente, os de saúde.

A cidade de São Paulo é responsável por 16% dos acidentes de trabalho do país e por 35% dos ocorridos no Estado de São Paulo(1990).

Esse quadro já se configura há várias décadas e a rede municipal de saúde até 1989, não dispunha de nenhum serviço na área de Saúde do Trabalhador.

O PROGRAMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Diante da situação das condições de trabalho predominantes nas cidades brasileiras e da forma que foi organizado o sistema de atendimento ao trabalhador, que manteve intocável as condições de trabalho, excluiu a rede pública e reservou essas atribuições à rede privada, surgiram nas décadas de 70/80 os Programas de Saúde do Trabalhador.

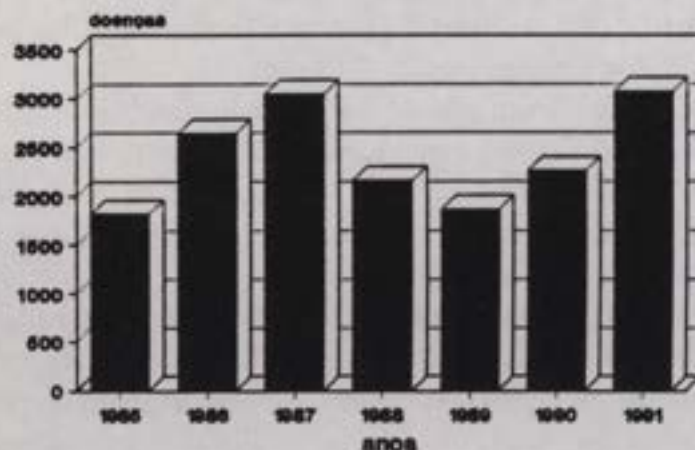
O insucesso quanto à implantação de ações em saúde do trabalhador em várias cidades, pode ser atribuído a vários fatores, entre eles:

- 1- Iniciativa institucional sem participação dos trabalhadores;
- 2- Serviços isolados da rede de saúde;
- 3- Falta de instrumentos legais;
- 4- Não articulação com outras instituições da área;
- 5- Boicote empresarial;
- 6- Falta de investimentos.

Ressalta-se historicamente que a iniciativa brasileira de maior êxito foi o da Zona Norte-SP, que resistiu a diversos períodos governamentais sustentados na coesão da equipe, na articulação com o movimento sindical e com outras instituições.

Mais recente são os Programas de Saúde do Trabalhador Municipais que tem surgido como uma nova força na área de Saúde do Trabalhador, já estruturados dentro da concepção do SUS e responsáveis pelo aumento dos registros de doenças profissionais no estado de São Paulo, conforme gráfico.

Registro de Doenças Profissionais
Estado de São Paulo



Fonte: INSS-SP

Aos poucos as ações programáticas de Saúde do Trabalhador foram sendo entendidas como um conjunto de políticas de Saúde Pública, voltadas para o trabalhador individual e coletivamente. Essa concepção de Saúde do Trabalhador é que na prática tenta superar a chamada Saúde Ocupacional, fragmentada na Medicina do Trabalho, Higiene e Segurança do Trabalho.

" SAÚDE DO TRABALHADOR " MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

A partir de 1989 dando curso aos compromissos do SUS e respondendo a uma antiga reivindicação do movimento sindical, inicia-se na Secretaria Municipal de Saúde as ações de Saúde do Trabalhador.

O estabelecimento de atividades em Saúde do Trabalhador foi considerado uma das prioridades da SMS. Esta decisão política constituiu-se em passo fundamental para a implantação das ações programáticas em Saúde do Trabalhador.

A proposta do Programa obedece aos princípios SUS, contemplando a descentralização, hierarquização, regionalização, gerenciamento com participação popular, visando a atenção integral à saúde.

A estratégia montada para a implantação do Programa foi estabelecer inicialmente unidades especializadas, de modo a servir de retaguarda e de constituírem-se como Centros articuladores das práticas de Saúde do Trabalhador na rede básica de saúde.

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador são unidades de saúde equipadas com diversas especialidades e recursos materiais específicos à Saúde do Trabalhador, mas que se voltam também ao atendimento de outras demandas encaminhadas pela rede de saúde, de modo a otimizar a utilização destes recursos.

Atualmente a SMS conta com 6 Centros de Referência em funcionamento, dispostos nas seguintes regiões da cidade: Lapa, Moóca, Santo Amaro, Freguesia do Ó, Sé e Itaquera. Conta também com equipes multiprofissionais na área de Saúde do Trabalhador que atuam nas regiões de Campo Limpo, Pirituba, Jabaquara e com assessorias nas regiões de Bela Vista e São Miguel Paulista.

As equipes técnicas dos CRST's são compostas por cerca de 300 profissionais de saúde a saber: médicos clínicos, do trabalho, sanitaristas, ginecologistas, neurologistas, ortopedistas, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, pneumologistas, dermatologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, auxiliares de enfermagem, sociólogos, odontólogos, educadores em saúde pública, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, auxiliares administrativos, engenheiros sanitaristas e outros.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS CRST's

- Atendimento ambulatorial especializado.
- Vigilância à saúde nos locais de trabalho: visitas e avaliação dos ambientes de trabalho e realização de mapas de risco.
- Diagnóstico de doenças profissionais e do trabalho.
- Reabilitação.
- Desenvolvimento de ações de educação em saúde em conjunto com os trabalhadores abordando questões da relação saúde/trabalho; realização de campanhas.
- Oferecimento de estágio para estudantes de graduação.
- Formação e capacitação da rede para atuação em Saúde do Trabalhador para o atendimento ao acidentado no trabalho.
- Realização de projetos específicos de promoção à Saúde do Trabalhador, tais como: LER (lesões por esforços repetitivos), metais pesados, solventes orgânicos, acidentes graves e fatais, poeiras minerais, ruídos, além de projetos voltados aos Menores e aos Trabalhadores Públicos Municipais.

Os CRST's que até novembro de 1992 registraram 18.919 trabalhadores, vêm desenvolvendo atividades com diversas categorias ligadas às várias Centrais Sindicais, variando o número de consultas por categoria profissional de acordo com a especificidade de cada região e a participação do movimento sindical, como indicam as tabelas seguintes:

PRINCIPAIS CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Distribuição por CRST

LAPA	MOÓCA	ITAQUERA
1. Plásticos	Têxtil	Serv. Público
2. Vidreiros	Serv. Público	Vidreiros
3. Serv. Diversos	Metalúrgicos	Plásticos
4. Metalúrgicos	Plásticos	Calçados
5. Bancários	Vidros	Comércio

F.ó	CENTRO	SANTO AMARO
1. Serv. Público	Bancários	Metalúrgicos
2. Plásticos	Serv. Público	Condutores
3. Condutores	Catadores de Papel	Serv. Públicos
4. Químicos	Ceramistas	Quim/Plásticos
5. Têxtil	Vidreiros	Asseio

A principal demanda do Programa de Saúde do Trabalhador é aquela provocada a partir da vigilância aos ambientes de trabalho, apesar de não haver um instrumento legal que regulamente esta ação. Segue-se a demanda encaminhada pelos sindicatos que constituiu-se no primeiro momento como a mais importante.

Este quadro demonstra a importância das ações sobre as condições de trabalho e a necessidade da aprovação do Código Municipal de Saúde.

Durante o ano de 1992, foram realizadas 664 visitas a locais de trabalho em mais de 250 empresas.

A análise da origem da demanda ainda revela o crescimento da demanda encaminhada pela rede municipal nos dois últimos anos, demonstrando um aumento da capacidade de identificação dos problemas Saúde X Trabalho pela rede básica.

Conseguiu-se implantar o atendimento ao acidentado do trabalho com retaguarda na rede pública Municipal nas seguintes regiões:

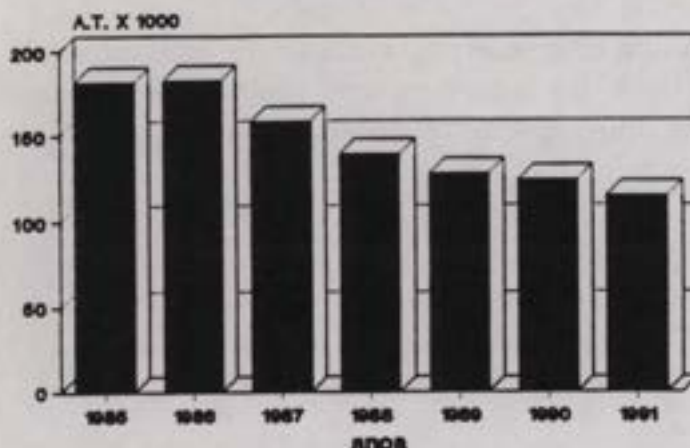
-Norte: PS Mandaqui
PS Freguesia do Ó
PS Jaçanã
PS Santana
PS Vila Maria Baixa

-Sul: PS Santo Amaro
PS Balneário São José
PS Maria Antonieta
Hospital Campo Limpo

-Oeste: PS Lapa
PS Bandeirantes

Na região Leste embora já tenha sido feito o treinamento em todas as áreas, ainda não existe um fluxo montado.

Registro de Acidentes de Trabalho Município de São Paulo



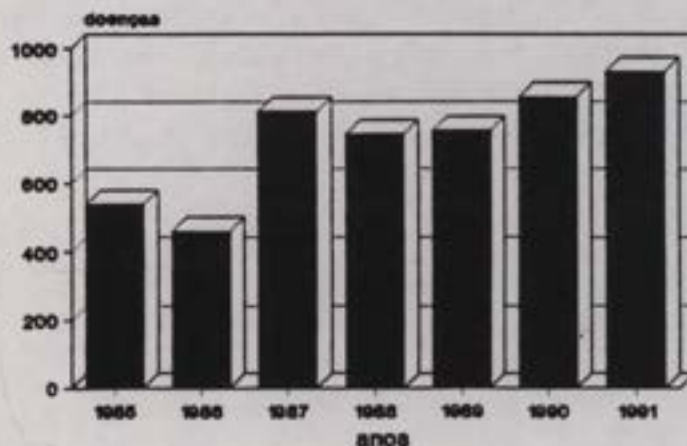
Fonte: INSS-SP

Ressalta-se que apesar da Rede Pública Municipal ter iniciado este atendimento ocorre em São Paulo, conforme gráfico acima, a mesma tendência de diminuição do número de registro de Acidente do Trabalho do restante do país, provavelmente pelo aumento do sub-registro em função da legislação previdenciária, pelo aumento do mercado informal e pela terciarização da economia e da deficiência da rede de atendimento ao acidentado.

Identifica-se a partir da implantação dos CRST's uma mudança numérica e proporcional dos registros de Doenças Profissionais.

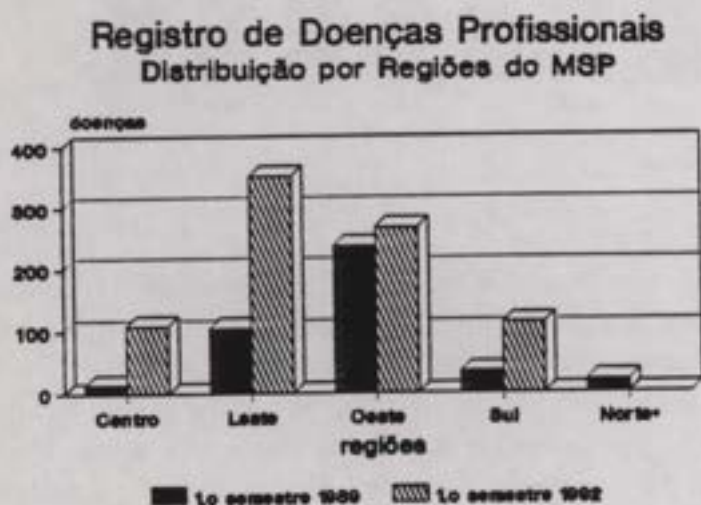
O gráfico seguinte mostra um crescimento ascendente de 1989 a 1991 do número total de registros de doenças profissionais coincidente com o aumento de serviços especializados.

Registro de Doenças Profissionais Município de São Paulo



Fonte: INSS-SP

O gráfico seguinte discrimina o crescimento do número de registros das Doenças Profissionais nas 5 macro regiões onde localizam-se os CRST's ressaltando que existem 2 na região Leste.



Fonte: INSS-SP
*dados 1992 não foram coletados

O programa consolidou relações interinstitucionais com vários órgãos como a Fundacentro, o Ministério Público, Centro de Vigilância Sanitária do Estado, Universidades, PST da Secretaria de Estado da Saúde, INSS e o Ministério da Saúde. A SMS tem convênio com a Fundacentro, USP, Escola Paulista de Medicina e até o final do ano com o Ministério Público e o Departamento de Medicina Preventiva da EPM.

Estas atividades tem sido reconhecidas nacionalmente em diversos encontros. Ressalte-se que os CRST's, assim como todas as instâncias deliberativas da SMS, tem buscado e assegurado a participação das organizações sindicais em todos os CRST's através dos Conselhos Gestores. Até o final do ano estarão instalados todos os Conselhos garantindo a participação de todas as Centrais Sindicais.

PROPOSTAS DO PROGRAMA " SAÚDE DO TRABALHADOR "

1- Implantação do atendimento ao Acidentado do Trabalho em todas as unidades de Saúde da rede básica Municipal, priorizando os PS's e Hospitais que ainda não estão atendendo.

2- Informatização de todas as Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT's), estabelecendo fluxo de repasse com INSS.

3- Aprimoramento das ações de Vigilância à Saúde através da formação de RH e aquisição, de equipamentos de avaliação ambiental.

4- Elaboração de um projeto de intervenção nas causas de acidentes graves e fatais.

5- Continuidade dos projetos em andamento nos CRST's com articulação de um plano de intervenção sobre os fatores geradores das Lesões por Esforços Repetitivos (LER)

6- Viabilizar política de atenção integral à Saúde do Trabalhador Público Municipal.

7- Incrementar ações conjuntas com as instituições ligadas à área: Universidades, DIESAT, INSS, FUNDACENTRO, SES, MT, INST, LIDAS e outras.

8- Informatização e consolidação de todas as fichas epidemiológicas dos CRST'S.

O ambiente e a organização do trabalho tem sido causas de morte, doenças e incapacidades para um número incalculável de trabalhadores ao longo da história da humanidade.

São largamente conhecidas as formas de controle e prevenção da grande maioria das doenças e dos acidentes tipo relacionados com o trabalho. A possibilidade de melhoria das condições de trabalho não se resolvem com os avanços tecnológicos e nem com campanhas isoladas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

Coloca-se a necessidade da construção de uma política mais ampla capaz de organizar ações conjuntas em que o Estado assuma as suas responsabilidades atribuídas legalmente, em que os trabalhadores, através de suas representações participem do processo e que os empresários sejam cobrados e chamados a participarem.



PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
ASSESSORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR